

POLITRECO

Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo

O indeformável e indelével órgão comunicativo do politécnico

17 de abril de 1995

Editorial: O espírito vive dentro de nós

**Participação na vida universitária:
Uma resenha do editor do Corvo**



**A longa Jornada de Retorno do
Erasmus**

E AINDA:

**Tom Jobim nos embalos do
Turbo Pascal**

O Poder de um e o Poder de todos

O Integra-Poli passou, a semana do saco(ops!) Santa e as primeiras provas já foram. O país vêm atravessando uma fase difícil em seu plano de estabilização e é claramente possível ver aqui, na Escola Politécnica as razões disso.

Em uma ânsia por defender apenas seus próprios interesses, as pessoas esquecem que também é do interesse próprio o que é do interesse de todos. Foi assim no Integra-Poli, quando esquecemos tanto que todos somos politécnicos, que ocorreu um número de conflitos e brigas nunca antes visto. É assim na direção da Escola Politécnica, onde os conflitos por poder e pequenos atritos fazem com que esta não possa se preocupar com o interesse geral, social e renegue atitudes como o Cursinho da Poli.

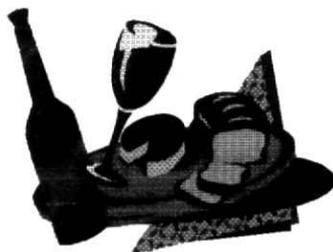
É assim por todo o país, com cada fábrica defendendo apenas seu próprio e egoísta interesse, com cada pessoa vendo única e exclusivamente a si própria e esquecendo de ver tudo o que acontece a seu redor. Os empresários e alguns políticos não vêm que está se tentando recolocar o Brasil no rumo. Os Produtores, Mecânicos e Civis, não vêm que são acima de tudo engenheiros e que o fortalecimento da classe passa pela participação de todos em sua defesa. As lojas remarcam seus preços, as concessionárias cobram ágio. Aonde está aquele pouco de idealismo nessas pessoas. Aonde está aquele pouco de idealismo em nós mesmos.

Ficou perdido no caminho, diriam alguns. Não vale a pena viver nesse país diriam outros. Eu me formo e depois me mudo para os "States", diz outro. Não é hora de lamentar. É hora de fazer e construir, é hora de sonhar e unir, é hora de mudar.

Cada um, de sua própria maneira, pode contribuir para melhorar ou piorar o Politreco, o Grêmio, a Poli, a Engenharia, o país. Chega de maldizer, chega de reclamar, chega de braços cruzados, chega de ignorar o garoto pobre no sinal de trânsito, chega de não ver as favelas, os doentes morrendo nos hospitais, é hora de mudar. Ao contrário do que se pensa, cabe a nós jovens, e não aos mais velhos, dar o exemplo, pois ainda somos puros de espírito e assim temos que manter viva a chama da esperança e incendiar o coração de nossos pais, que assim verão o porquê da luta, o intuito de deixarmos um lugar melhor para nossos descendentes.

Bruno Luiz Assaf
Diretor de Comunicação

Lanchonete da Civil



O melhor lugar da USP para matar aquela vontade de comer um sanduíche, um salgado, tomar um chopp, jogar conversa com os amigos. Almoço "por kilo" e jantar à la carte.

Super Promoções: Você compra o vale-refeição da civil, paga com cheque para até 30 dias e ainda ganha 10% de desconto. A lanchonete se localiza no prédio da civil(em frente ao biênio)

Erasmus Fala de sua excitante viagem de volta

Olá, amigos politécnicos. Contrariando minhas previsões anteriores, não pude voltar a este plano existencial como planejara no ano passado. Perigos ameaçaram o sucesso de minha viagem de volta, mas pude enfrentá-los e vencê-los.

No momento em que a confluência astral se projetou de forma favorável, recebi a mensagem de Eoo Mamu, meu amigo e mensageiro no plano de Eemce. De acordo com a sabedoria mística e ancestral, é sabido que não se deve empreender viagens astrais sem uma provisão adequada de manas.

O problema foi que, devido a uma contaminação raríssima, e que só acontece a cada dez mil anos, minha biblioteca foi acometida pelo temível verme dos livros. E, quando tentei acessar meus manas vermelhos, os livros indicaram o plano de Soramt, mas depois dos vermes, só consegui ler Sorant, o que me levou a acessar mana de cor errada.

Graças a isso, quando tentei ultrapassar a barreira dos planos, ao invés de parar aqui na Poli, acabei na Terra Paralela. O clima lá é totalmente diferente, está cheio de garotas e as pessoas vão felizes às atividades cotidianas. Porém, a perigoso Force of Nature conseguiu me rastrear. Eu tinha convocado-o em meu último duelo, e dessa vez ele tentou me destruir. Quase conseguiu. No momento em que ele ia me matar, e eu tentei jogar uma Fireball, acessei o mana branco errado, mas que me deu a chance de conjurar um Círculo de Proteção, que me deu tempo para concentrar forças e fugir.

Depois disso, consegui chegar a esse plano existencial. Por causa desses acontecimentos, fui

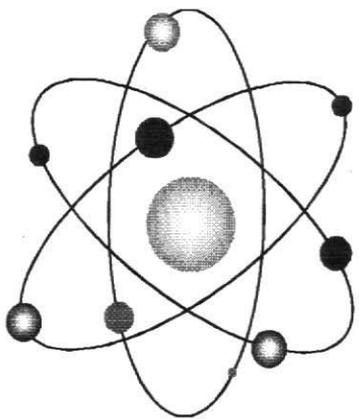
atrasado um tempo delta tê para voltar a escrever no Politreco...

Gostaria de agradecer a todos que enviaram seu apoio cármico durante este período difícil. Apesar de vocês terem tido férias, não pude reaver reservas energéticas devido às minhas atividades extra-dimensionais.

Logo, voltarei a aconselhar os praticantes iniciantes e experientes da Arte. Vocês voltarão a captar minhas emanções espirituais no próximo número.

Erasmus, the Titleless

Erasmus the titleless psicografa às terças e quintas no megamilenário extra-planar "O Continuum Intra-Trans-Dimensional Diário"



Centro de Idiomas: Mais uma iniciativa bem-sucedida do Grêmio.

O Centro de Idiomas do Grêmio Politécnico se tornou, em pouco tempo, um dos nossos mais conhecidos projetos. Concebido para atender inicialmente os alunos da POLI, o C.I. já tem entre os seus estudantes colegas de outras unidades da USP, promovendo assim maior integração da nossa universidade. (Dizem por aí que surgem paqueras inevitáveis, mas isso é outro departamento.)

Este ano, todas as turmas abertas ficaram lotadas já nos primeiros dias de inscrição, mas ao Grêmio não é interessante ter apenas turmas cheias: A qualidade de ensino é a prioridade. A maioria dos professores são estrangeiros e possui nível de pós-graduação ou formação universitária em didática do ensino de língua estrangeira.

Os reflexos desta atitude são nitidamente sentidos. O Centro de Idiomas do Grêmio Politécnico é um ponto de referência em curso de línguas na cidade de São Paulo, sendo retratado em reportagens da Revista da Folha, Folha de São Paulo, Veja, e tem o apoio de instituições internacionais como o Instituto Goethe.

As matrículas são abertas sempre no início dos semestres. Este ano forma abertos cursos intensivos de verão e inverno. O Centro de Idiomas funciona na sala 15 do Biênio e os seus telefones para maiores informações são 818-5195 e 818-5564

O TURBO PASCAL DÁ O TOM EM "ÁGUAS DE MARÇO"

MÚSICA : Tom Jobim
LETRA: [Luciano] Giordana, [Turtle] Wada & [Curly] Oliva
(Engenharia de Computação-UNICAMP)

É pau, é bug
É o fim do programa
É um erro fatal
O começo do drama

É o Turbo Pascal
Diz que falta um begin
Não me mostra aonde,
E capota no fim

É dois, é três
É quatro-oito-meia
Instrução ilegal
QEMM bloqueia

É o erro no boot
É um disco mordido
Hard disk estragado
Ai meu Deus tô fudido

São as barras de espaço
Exibindo um borrão
É a promessa de vídeo
Voando pro chão

É o computador
Me fazendo de otário
Não compila o programa
Salva só comentário

É ping, é pong
O meu micro reboota
O scan não retira
Vírus filho da puta

O Windows não entra
Nem volta pro DOS
Não funciona Reset
Detona o CMOS

Abort, Retry
Disco mal-formatado
PCTools não resolve
Norton trava o teclado

É a impressora sem fita
Engolindo o papel
Meu trabalho moído
Cuspido pro céu

São as aulas de março
Mostrando o que são
As promessas de micros
Da computação.

O Poder da Palavra

Como editor do CORVO pretendo e os que persistirem - futuros editores - carregarão o jornal nas costas discorrer aqui sobre um tema que aflige atualmente todas as publicações periódicas que não dispõem de jornalistas contratados que entreguem suas matérias no fim do expediente: a falta generalizada de artigos. Um assunto comum e batido, mas de influência no cotidiano de nossa faculdade. Sendo assim pretendo analisá-lo sob alguns pontos de vista básicos: o dos que fazem o jornal; o dos que lêem o jornal; e o dos que nem se importam com um ou outro.

Já houve um tempo em que a maioria dos alunos da POLI fazia o POLITRECO, quinzenalmente, recheando-o com artigos curtos que proporcionavam diversão, informação e polemização dos temas em discussão na nossa faculdade. Porém a participação foi diminuindo, concentrando-se em panelinhas que dispersaram ainda mais o interesse. Com menos pessoas escrevendo as matérias foram ficando maiores e menos diversificadas, resultando num meio de comunicação menos participativo. Atualmente, nem pedir por textos adianta mais. As soluções que restam aos são poucas: abandonar a periodicidade das edições; repetir os artigos clássicos em tempos mais curtos; ou tornar-se uma publicação apenas informativa como um folheto com datas e horários de eventos e nada mais. Soluções pobres para uma faculdade de tantas possibilidades.

Como os que lêem o jornal encaram isto? Sentem-se ainda mais desestimulados a escrever (fechando um ciclo). Então reclamam que tudo é uma panelinha um tanto quanto bairrista, por publicarem-se textos sempre das mesmas pessoas. É sempre fácil culpar exclusivamente os outros, e reclamar do atraso na edição deste mês. A imagem negativa desestimula possíveis redatores.

res - carregarão o jornal nas costas na próxima gestão, correndo desesperadamente atrás de matérias. Se não simplesmente deixam de importar-se com tudo isto, voltando sua total dedicação à carreira acadêmica.

Pois bem, entramos no grupo dos que não estão nem aí para nada exceto suas próprias notas. Um tipinho cada vez mais comum, engenheiro teórico ideal e perfeito futuro pesquisador, mas péssima pessoa humana. Vestibulando especialista em exatas, em detrimento da generalidade. Tente lembrar-se daquela aula de biologia: quanto mais específico o nicho de uma espécie, mais curtos os caminhos que levam a sua extinção. O contato com livros é tão necessário quanto o contato humano e as diversas formas de relacionamento, a menos que você se considere uma empresa completa em si mesmo! Pense no assunto.

Lembre-se de que o jornal é nosso órgão máximo de expressão e também o mais abrangente. E como cada vez menos pessoas participam, a opinião destes prevalece e é encarada como o modo de pensar da maioria. Portanto um seletivo grupo passa a responder em nome de todos e, o que é pior, em nome da faculdade como um todo. Uma democracia elitizada, em que você pode ser tomado por aquilo que não é. Fixam-se estereótipos pura e simplesmente, sem discussão ou mínima aprovação. Vale o que foi escrito, o poder da palavra aliado aos meios de comunicação.

Você que discorda disto, que escreva linha em contrário!

Flávio Macau - 4o. Ano Mect.
Diretor de Imprensa do CAM

E chegamos ao fim de mais um Integra-Poli...

Após batalhas, discussões, bebedeiras e risadas, termina o dia mais esperado do politécnico. No começo parecia que o tempo não iria ajudar (de fato não iria) mas durante o dia o sol reapareceu para animar o nosso dia da pátria. Algumas mulheres diferentes, mas também não foram muito notadas pela galera (na boa, não fizeram diferença nenhuma!!).

Prá variar a galera caiu numa puta bebedeira (será que foi só bebida??). O resultado do dia pode ser resumido em um saldo (óbvio que positivo!!) de: um carro da marca Renault beirando as raias do Tejo; a novidade da bateria da Civil; a façanha conseguida pelo CAEP na gincana; uma cena de sexo explícito no espaço (bem visível) entre o anfiteatro e o Biênio; um bicho da Elétrica (como de costume) varando a madrugada no HU; um diretor do Grêmio esfolado; o inesquecível vexame do miss bixo da Produção; o espetáculo proporcionado pelos bichos e veteranos da Elétrica; o glorioso tricampeonato da Mecânica, entre outras...

Parabéns a todos Politécnicos pela participação em mais um inesquecível Integra-Poli.

Até o ano que vem, galera!!!!!!



Um assunto preocupante

Eu, como você leitor, sou aluno da escola politécnica e sempre costumo estudar nas bibliotecas da Poli, IF, ou do IME. Sempre que vou à biblioteca do IME vejo o anúncio dos cursos de computação divulgados pela IME jr. que são gratuitos. O telefone para informações é de uma tal empresa chamada "Upgrade".

Alguns dias mais tarde li um artigo publicado pelo jornal "Hay que endurecer o carajo" do centro acadêmico da matemática (CAMAT) que esclareceu alguns pontos bastante interessantes sobre esses cursos.

Os cursos que estão sendo divulgados pela IME jr. e são ministrados pela Upgrade e Interbrasoftware são na realidade cursos ministrados pelo centro de estudos da Opus Dei. A sede dessa tal de Upgrade fica naquele centro de estudos da Av. Prof. Alfonso Bovero. A minha pergunta é a seguinte: Por que a Opus Dei se esconde atrás de um nome fictício (Upgrade) para ministrar seus cursos? Me parece um absurdo participarmos de um curso que sua procedência é covardemente escondida. O artigo que li no jornal do CAMAT contou sobre um menino e uma menina que ligaram para o telefone da Upgrade, para a menina informarem que as vagas tinham terminado e para o menino que comparecesse a sede do "centro de estudos" para informações.

Parece que a Opus Dei está sempre inventando novas maneiras de atrair jovens uni-

versitários sem que estes saibam para onde estão sendo levados. Além da antiga tradição de oferecer cursos (ou iniciação científica) em qualquer assunto acadêmico que a pessoa mostrasse interesse parece que agora eles atingiram o "requite" de criar uma "empresa" para isso.

Por que esta organização procura difundir sua ideologia "custe o que custar"? Por que estão sempre escondidos? Por que tem medo de divulgar o próprio nome?

Você, caro colega, tem todo direito de fazer o curso que quiser. No entanto, tome cuidado com cursos gratuitos e jovens simpáticos que sempre se aproximam de nós em bibliotecas ou pontos de ônibus fazendo convites para estranhas "reuniões semanais". E tente responder à seguinte pergunta: Por que tanto medo de falar que os cursos são ministrados pela **OPUS DEI ???**

O vigilante.

Cervejada Unificada: Mais uma do Grêmio

A última cervejada promovida pelo Grêmio foi um absoluto sucesso. Dezenas de caixas de cerveja foram consumidas num dos eventos mais ansiados pelo universo politécnico (vá ter politécnico travado assim na casa do c...). Os milhares de politécnicos e alguns intrusos de outras unidades se deliciaram e curtiram o clima de integração e confraternização. É isso aí.

“Ser ou não ser, eis a questão”

Quem não conhece a frase de Hamlet, na peça homônima de Shakespeare ? Isto mostra a repercussão do teatro no mundo todo, e vem a provar que o teatro é uma forma de arte que atinge diretamente o espectador. E este é o objetivo do Grupo de Teatro da Poli, o GTP: atingir o espectador, fazê-lo sair da rotina, fazê-lo gerar uma opinião sobre algo.

No entanto, ninguém faz teatro só pelo espectador, pois não há sentido em se ensaiar quatro ou cinco meses só para arrancar uma reação do público. É claro que essa é a recompensa maior, mas há também o prazer nestes quatro ou cinco meses de ensaios, o prazer de se descobrir novamente. O ator não faz teatro para o público, mas para si mesmo. Para se conhecer, para relaxar, para se sentir vivo. Isto é muito forte no GTP. O grupo conta atualmente com atores em sua maioria sem experiência nenhuma, procurando no teatro uma forma de se expressar e de aprender. Há inclusive estudantes de fora da Poli (da Psico, vejam só! A nossa fama se espalha pela USP) participando do grupo. Estamos começando o processo de escolha de peça para ser apresentada no segundo semestre, em paralelo com o aprendizado dos atores. Se você tem uma sugestão de texto, venha conversar comigo. Se você quer fazer parte do grupo, venha conversar comigo. Se você tem curiosidade, venha conversar comigo. Se você só quer encher o meu saco, vê se me esquece!

O grupo ensaia às quintas-feiras das 19:00 às 22:00 na sala 16 do Biênio. Os interessados em participar apareçam *antes* (por volta das 18:30) para conversar comigo.

Fanta (enésimo ano de Elétrica e diretor do GTP)



VICTORIA, UMA GRANDE FESTA

A festa da Poli com o Sta. Marcelina na sexta-feira, dia 01/04 foi simplesmente um sucesso ! Tudo bem que o lugar tava meio apertadinho. Mas foi bom porque viabilizou o contato com as meninas. Som legal e uma ótima oportunidade de conhecer o pessoal de outras faculdades, confraternizar os bixos e mostrar que politécnico também sabe se divertir.

VII SEMANA DE ARTE NA POLI Não fique de fora do maior evento cultural da USP!!!

Reunião da SAPO
Terça-feira, 18/4 - 19:00h

